

FACULDADE VICENTINA - FAVI
ASSOCIAÇÃO DE LOGOTERAPIA VIKTORE MIL FRANKL - ALVEF
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM LOGOTERAPIA

ANGELA MARIA JUNGER

Orientadora: Sheila Maria Hesketh Rabuske

LOGOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: RECURSOS NOÉTICOS PARA O DISCENIMENTO
VOCACIONAL E INTERVENÇÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS

CURITIBA - PR

2021

LOGOTERAPIA E ESPIRITUALIDADE: RECURSOS NOÉTICOS PARA O DISCENIMENTO VOCACIONAL E INTERVENÇÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS

LOGOTHERAPY AND SPIRITUALITY: NOETIC RESOURCES FOR VOCATIONAL DISCERNMENT AND INTERVENTION IN ADOLESCENTS AND YOUTH

Angela Maria Junger¹
Sheila Maria Hesketh Rabuske²
Luís Antônio Monteiro Campos³

RESUMO

O presente trabalho baseia-se nos pilares da própria logoterapia: o livre arbítrio, a vontade de sentido, e o sentido da vida. A logoterapia concentra-se na pessoa, procurando permitir-lhe refletir e tomar as decisões mais significativas para a sua própria vida. Na Logoterapia o conceito de espírito está ligado à nossa consciência que guia as nossas atitudes. Os estudos mostram que somos seres bio-psico-sociais, além dessas três dimensões, a logoterapia reconhece no ser-humano, uma quarta dimensão, a noológica, abrangendo acrescentando o espiritual ao psicológico, configurando o bio-psico-social e espiritual. Tal espiritualidade pode conduzir a uma religiosidade que se manifesta numa relação inconsciente com Deus, no instante em que lhe é dado sentido pela fé e se transcende a si mesma. A religiosidade manifesta-se na busca do ser humano pelo sentido supremo da vida, sem qualquer cunho institucional. De acordo com o filósofo Martin Heidegger, as pessoas são vocacionadas, porque acreditar, fundamentadas na vocação. Este discernimento da religiosidade nos adolescentes e jovens permite alcançar uma resposta vocacional consciente e adequada ao sentido da vida. Desta forma, a vocação pode responder aos anseios existenciais e aos vazios. O ser-humano é um ser que a existência suplanta o eu, o mundo, a autotranscendência, que acaba em autorrealização. A logoterapia contribui para intervenções existenciais em adolescentes e jovens, tais como o auto distanciamento, o diálogo de sentido socrático com vista ao noeticismo/espiritual e a autobiografia. O Objetivo de Vida é uma motivação fundamental para todo o ser humano.

Palavras-Chave: Logoterapia; Espiritualidade; Vocação; Sentido de vida; Adolescentes e Jovens

¹ Psicóloga CRP 08 / 20578 e Pós- Graduada da ALVEF

² Orientadora: Psicóloga Clínica e Educacional – CRP 08 0845. Diretora Fundadora na ALVEF- Associação de Logoterapia Viktor Emil Frankl e Membro da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial (ABLAE)

³ Professor de Metodologia Científica. Professor e coordenador do Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, Professor Unilasalle e PUC-Rio. Especialista em Logoterapia (SOBRAL)

ABSTRACT

The present work is based on the pillars of logotherapy itself: free will, the will to meaning, and the meaning of life. Logotherapy focuses on the person, trying to allow him to reflect and make the most significant decisions for his own life. In Logotherapy, the concept of spirit is linked to our conscience that guides our attitudes. Studies show that we are bio-psycho-social beings, in addition to these three dimensions, logotherapy recognizes in the human being a fourth dimension, the noological one, including adding the spiritual to the psychological, configuring the bio-psycho-social and spiritual. Such spirituality can lead to a religiosity that manifests itself in an unconscious relationship with God, the moment it is given meaning by faith and transcends itself. Religiosity manifests itself in the human being's search for the supreme meaning of life, without any institutional imprint. According to the philosopher Martin Heidegger, people are vocations because they believe, based on vocation. This discernment of religiosity in adolescents and young people makes it possible to reach a conscious vocational response suited to the meaning of life. In this way, vocation can respond to existential longings and emptiness. The human being is a being whose existence supplants the self, the world, self-transcendence, which ends up in self-realization. Logotherapy contributes to existential interventions in adolescents and young people, such as self-distancing, Socratic dialogue with a view to noeticism/spirituality and autobiography. The Life Goal is a fundamental motivation for every human being.

Keywords: Logotherapy; Spirituality; Vocation; Meaning of life; Adolescents and Youth.

Introdução:

O presente estudo tem como tema: "Logoterapia e Espiritualidade: Recursos noéticos Discernimento Vocacional e Intervenção em Adolescentes e Jovens". O principal interesse por esse estudo, pautou-se primordialmente na observação das inquietações de uma adolescência e juventude à busca de referenciais positivos para sua vida, muitas vezes desorientados pela ideologia deste mundo contemporâneo. Uma juventude que anseia cada vez mais por respostas para suas questões existenciais, e os façam participantes deste processo de encontrar o seu lugar no mundo, e não estar nele como mero expectadores, mas que se sintam partes deste Universo que é a Existência. Pois segundo Viktor Emil Frankl "A busca do sentido da vida é a principal motivação do ser Humano".

Através de metodologia solidificada na pesquisa teórica de dados bibliográficos nos diversos autores selecionados para este trabalho; de modo especial as principais obras do autor da Logoterapia, este artigo tem como meta ser uma proposta de como a pessoa humana, em especial os Adolescentes e Jovens, pode responder as suas necessidades e angústias existenciais, confrontar a si mesmos, para encontrar o sentido de vida, que manifeste a beleza de sua vocação. A importância de viver com dignidade, liberdade e responsabilidade a missão, a que se propôs na vida. A crise de Vocações, a que temos hoje, reflete uma crise de sentido de vida, ou propósito a qual abraçar.

A vocação enquanto processo a ser discernido, cultivado e acompanhado no decorrer de toda a existência faz-nos perceber que vocação é sentido de vida. Como nos salienta Santo

AGOSTINHO, em Confissões, I, 1. – “Criastes-nos para vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousar em vós.”

Este estudo tem por objetivo também identificar a relevância e as implicações dos construtos “Logoterapia e Espiritualidade” na visão de Viktor Emil Frankl, como importantes e significativos no que diz respeito ao processo de discernimento vocacional dos Adolescentes e Jovens, através dos recursos noéticos e da vivência dos valores, fundamentais na prevenção de um possível vazio existencial.

Na concepção Frankliana, a dimensão da espiritualidade ou noética faz-se essencial, é eixo fundamental, e que a própria História de vida do Autor da Logoterapia, é uma sólida referência para compreendermos a nossa Vocação, que ao realizá-la em prol de um objetivo maior uma Missão para os outros com todos os desafios, é a “mola mestra”, que nos faz experienciar, plenos de esperança a “força Desafiadora do Espírito”, que emana desde o nosso santuário do ser, nossa interioridade humana!

A espiritualidade é ampla e pessoal, está voltada para um conjunto de valores íntimos, como completude interior, harmonia, relações interpessoais, estímulos aos interesses mútuos que dão sentido à vida.

A experiência dos valores unida à consciência, o órgão de sentido por excelência, faz a pessoa direcionar-se ao sentido da vida.

Essa pesquisa, possibilitou conhecer e analisar a vivência de valores por parte dos adolescentes e jovens, assim como sua percepção acerca do sentido da vida. Tal conhecimento pode contribuir para a ampliação das formulações teóricas acerca dessa fase e, especificamente, sobre o exercício de valores.

De acordo com Elizabeth Lukas, a carência de sentido pleno nessa faixa etária da adolescência é um estágio passageiro normal, mas que pode se tornar uma armadilha para uma vida esperançosa que não soube se desenvolver (Lukas, 1992). Como então analisar esta etapa da vida, suas buscas e vivências? Como entender a percepção desta mesma vida a partir da visão dos próprios adolescentes? Qual a percepção dos adolescentes acerca do sentido da vida? Quais valores os adolescentes vivenciam? No presente estudo, buscou-se analisar a percepção dos adolescentes acerca do sentido da vida, bem como a vivência de valores criativos, vivenciais ou atitudinais.

Pois a vivência dos valores, segundo Frankl, também é uma característica fundamentalmente presente na condição humana. Eles podem ser criadores (aquilo que se faz no mundo), vivenciais (experiências com a natureza, a beleza, o amor) ou de atitudes (perante um destino imutável) e carregam a “missão” de colaborar com o ser-humano na tarefa de perceber significado em cada situação e atribuir sentido à existência. Assim, o ser-humano se vê sempre orientado para o sentido. (Frankl, 1989).

LOGOTERAPIA:

O que é a Logoterapia? Qual é o Significado e Conceito de Logoterapia? Em acordo com a Psicologia, refere-se ao tratamento terapêutico e psicológico que consiste na busca pelo sentido, especificamente pelo sentido da vida, sendo esta a motivação mais importante que permeia a Existência de uma pessoa.

A Etimologia (origem da palavra logoterapia) = Logo + terapia; pelo sentido alemão - logotherapie. De acordo com Domingos (2017), o significado etimológico da palavra Logoterapia deriva do grego: "*logos* (sentido) e *therapéia* (terapia, cuidado). Assim, podemos dizer – de certo modo – que é a terapia a partir do sentido da vida.

Conforme Frankl, o fundador da **Logoterapia**, ela é menos introspectiva e retrospectiva que a Psicanálise, concentrando-se muito mais nos sentimentos que o paciente virá a apresentar. O Logoterapeuta não pretende persuadir o paciente pelo raciocínio lógico, mas em vez disso, colabora com os pacientes a detectarem seu sentido específico e individual. A logoterapia é uma abordagem terapêutica aplicada com base no modelo psicológico antropológico desenvolvido por Viktor Emil Frankl.

A Logoterapia, é também conhecida por "Análise Existencial". Pode-se compreender a Análise Existencial como a base filosófica e Científica da Logoterapia, bem como uma parte essencial de uma terapia legitimamente adequada. Substancialmente, a Análise Existencial significa: Análise em relação à Existência, ou explicação da Existência, tendo em consideração uma vida autorresponsável, autorrealizada e humana.

O fundador da Logoterapia, Viktor Emil Frankl, relata a sua própria experiência, vivenciada nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, onde reafirmou os conceitos básicos, fundamentando sua teoria. Quando foi preso, Frankl já era renomado médico neurologista e psiquiatra, e já com sua Logoterapia formulada.

A terceira escola vienense de psicoterapia, método que ele idealizou e criou, a Logoterapia, é uma abordagem teórica e clínica da Psicologia, que se concentra no sentido da vida e na busca do indivíduo por esse sentido. Onde, logos, é uma palavra grega, que significa sentido daí o termo logoterapia, que num sentido literal pode ser entendida "terapia do sentido".

Viver nos campos de concentração, foi uma dolorosa e árdua experiência para milhares de prisioneiros, durante a Segunda Guerra. Viktor é um sobrevivente dessa barbárie e perversidade, uma das maiores na história do Ser Humano. Isso só foi possível, porque o autor teve em sua vida um propósito determinante, na sua vida havia um sentido por quê existir e para quê viver, e , assim, recusou – se a desistir. Pois há no âmago do ser Humano, na sua interioridade mais profunda, o não renunciar ao sentido da vida!

Frankl se auto-questionava: " o que faz o ser humano querer enfrentar a vida, como algo que é válido preservar?!" Onde, no campo de concentração, a vida se apresentava dura e difícil? Os

homens e mulheres eram tirados de suas rotinas e se concentravam apenas em sobreviver. Naquele cenário brutal, Viktor Emil Frankl, sua família e os demais prisioneiros eram pessoas comuns, invisíveis nas suas dignidades, no direito de ao menos “ ser pessoa “! Não eram celebridades e muito menos mártires lutando por uma causa.

Perante esta realidade dramática e ilógica, Viktor Frankl começa a atender, no seu retorno a Viena, começa atender, e durante os atendimentos com seus pacientes, tinha por hábito perguntar a eles por quê não optavam por morrer, e a partir das respostas a essa pergunta, ele encontrou as linhas fundamentais da psicoterapia a ser abordada.

Os seus escritos aportam uma reflexão sobre o que a pessoa humana é capaz de fazer quando percebe que não tem nada mais a perder, a não ser sua existência. O autor então faz uma descrição surpreendente dos sentimentos de despersonalização e apatia, sentimentos tão adversos que foram experimentados nos campos de concentração.

Para Frankl (1987), o ser humano ultrapassa muito além de seus comportamentos e determinantes biopsicosociológicos. A sua experiência de vida no campo nazista demonstrou que a pessoa pode reagir fora do esquema, mesmo em condições extremas, porque ainda resta nele um indício de liberdade, que lhe permite fazer escolhas e optar por uma atitude livre, dado a observação de muitos prisioneiros doando a última fatia de pão a outro em condições piores. O prisioneiro que não mais conseguia acreditar, para além das cercas de arames farpados, já desesperançoso do futuro por vir, estava perdido no campo, pois quando o ser humano sucumbe interiormente, este decai física e psicologicamente.

Para muitos de nós talvez, seja inimaginável pensar nos traumas que uma pessoa precisou enfrentar ao sair do Holocausto. Frankl afirma que ninguém ficou animado e feliz, quando os campos foram libertados, pois estavam conscientes de que lidariam a vida inteira com as lembranças assombrosas e com sentimentos de culpa, por terem sobrevivido, enquanto, a maioria ali teve um fim trágico – morrer!

Segundo Frankl, o indivíduo determina a si mesmo, aquilo que ele se torna, dentro dos limites do ambiente que o cerca, é decisão dele. No campo de concentração, alguns decidiram se tornar porcos, ao passo que outros se comportaram como santos. O ser humano traz dentro de si estas duas possibilidades: passividade ou atitude!

A Ciência Logoterapêutica desenvolvida por Frankl, se fundamenta singularmente em três conceitos filosóficos e psicológicos: **a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida**. Alexander Batthyány, Ph.D, Diretor Geral do Instituto Viktor Frankl de Viena, na Áustria, nos explica cada um deles:

Por meio da **liberdade da vontade**, entende-se que os seres humanos não são determinados pelas condições, mas são principalmente livres para decidir e capazes de assumir sua posição em relação às condições internas (psicológicas) e externas (biológicas e sociais). A liberdade é delineada como o espaço para moldar a própria vida dentro dos limites das possibilidades

recebidas. Tal liberdade origina-se da dimensão espiritual da pessoa, entendida como a realidade essencialmente humana, acima das dimensões do corpo e da psique. Como pessoas espirituais, nós os seres humanos não somos apenas reagentes a organismos, mas somos seres autônomos capazes de moldar ativamente nossas vidas.

Através da liberdade a pessoa humana desempenha um papel significativo na psicoterapia, na medida em que proporciona aos pacientes espaço para ação autônoma, mesmo diante de doenças somáticas ou psicológicas. E é exatamente esse recurso que permite aos pacientes, no contexto das técnicas da Intenção Paradoxal e da Desreflexão, lidar com seus sintomas e assim recuperar o equilíbrio e a autodeterminação.

Quanto à **vontade de sentido**, nós os seres humanos não somos apenas livres, mas **somos livres para algo** – isto é, para alcançarmos objetivos e propósitos. A busca por um sentido é vista como a principal motivação dos seres humanos. Quando uma pessoa não consegue perceber a “vontade de sentido” em suas vidas, esta experimentará uma sensação abismal de falta de sentido e vazio em sua existência. A frustração da necessidade existencial de objetivos significativos dará origem à agressividade, dependência e tendências suicidas, e podendo gerar e aumentar as doenças psicossomáticas e distúrbios neuróticos.

A Logoterapia e Análise Existencial auxilia o paciente a perceber e remover os fatores que o impedem de perseguir objetivos significativos em sua vida. Os pacientes são sensibilizados para a percepção das suas potencialidades de sentido; no entanto, não oferecidos sentidos específicos. Em vez disso, eles são guiados e orientados na realização das possibilidades de sentido que eles próprios detectarem.

Com relação ao **sentido da vida**, a Logoterapia fundamenta-se na ideia de que o sentido é uma realidade objetiva, em oposição a uma mera ilusão que surge dentro do aparato perceptivo do observador. Conforme a Logoterapia, os seres humanos são chamados, com base em sua liberdade e responsabilidade, para produzir o melhor possível de si mesmos e no mundo, percebendo e realizando o sentido do momento em cada situação que emerge. Neste contexto, deve-se ressaltar que esses potenciais de sentido, não obstante de natureza objetiva, estão ligados à situação e à pessoa específica e, portanto, estão continuamente mudando. Assim a Logoterapia não declara ou oferece algum sentido geral da vida. Pelo contrário, os pacientes são ajudados a alcançarem a abertura e flexibilidade que os capacitarão a moldar suas vidas cotidianas de maneira significativa.

ESPIRITUALIDADE

A princípio, antes de adentrarmos ao Tema específico sobre a Espiritualidade, algumas considerações para diferenciarmos conceitos, definições e etimologia das palavras: alma, espírito e espiritualidade. De modo sucinto a “alma” é o sopro vital, aquilo que anima o nosso corpo físico, e está presente em qualquer contato que nós como indivíduos estejamos vivos. Sendo que o “espírito” é a parte da nossa alma que nos difere dos outros animais, ou melhor, é a nossa parte racional. A

nossa “mente” é a parte superior dessa parte racional, é a mente ou pensamento, que nos possibilita apreender as coisas inteligíveis (que corresponde ao nosso intelecto). O vocábulo “espírito” apresenta diferentes significados e conotações, a maioria deles relativo a energia vital que se manifesta no corpo físico. A palavra espírito é muitas vezes utilizada metafisicamente para se referir à consciência e à personalidade. O “espírito” então, é a nossa consciência, que pode estar voltada para o bem ou para o mal, e é capaz guiar as nossas atitudes.

E por que temos alma? Através de seu corpo, a pessoa é parte da vida e parte da natureza. Se estivermos identificados com o nosso corpo, temos “alma”, por meio de nossos corpos estamos identificados com todas as criaturas. Enquanto estivermos vivos, e por conseguinte, sentindo, estamos conectados uns aos outros e com o mundo natural. O espírito de uma pessoa, digamos então que é eterno.

Para a Teologia ou Ciência de Deus, os seres humanos são formados de corpo e alma, sendo este o sinônimo de espírito e que facilita sua interação com Ele. Quando menciona-se o termo “Espírito de Santidade” (em **hebraico**: רוח קודש; romaniz.: Ruah HaQodesh) um calque de רוח (Ruah, cujas traduções variam em: "sopro; vento; respiração; **espírito**") + קודש (Qodesh, "santidade") e reverenciado anteriormente, a restrição rabínica de uso de Nomes Santos, como: em **hebraico**: רוח יהוה - Ruah YHWH.

A filosofia grega, que é anterior a todos os dogmas cristãos, coincide com tudo o que foi inserido no Cristianismo, em outras crenças religiosas e até mesmo na cultura em geral: que o **espírito** é a origem e o sopro de vida, o que lhe dá movimento e ânimo, além de nos dotar de capacidade para melhor administrarmos e nos saber dominar.

E a Espiritualidade? Etimologicamente falando, como defini-la? Em essência, a espiritualidade tem relação com a etimologia da religião, que significa religar, reconectar. Do mesmo modo é interessante observarmos a raiz etimológica da palavra espírito. Ela vem do latim “spiritus” significando “respiração” ou “sopro”, mas também “coragem” e “vigor”. Assim, a espiritualidade pode ser entendida como a qualidade ou estado de coragem e vigor.

Segundo a Bíblia, no Novo Testamento, há um vocábulo grego que remete ao conceito de espírito. Esta palavra é “pneuma” e traz a ideia de algo que reconecta a Deus após a morte física. Nesse contexto, a espiritualidade pode ser vista como o processo de voltar-se a Deus ou reconectar-se a um Poder Superior, bastante semelhante à origem da palavra religião.

De acordo com a Filosofia, a espiritualidade é compreendida a partir da oposição entre o espírito e a matéria. Pode-se associar a espiritualidade a uma busca pelo sentido e propósito da vida que transcende o mundo físico.

Para o professor e filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella, “a espiritualidade é a recusa de que a vida se esgote na sua materialidade, numa existência que tem sentido em si mesma. Nesta direção, a ideia de espiritualidade está conectada à noção de transcendência. Isto é, o sentido é construído para além do imediato, do momento; ele está mergulhado numa história que faz sentido

pela própria capacidade de honrar a vida. E, portanto, a ideia de que a vida (seja nossa ou de outras formas de vida) tem que ser decente”.

O que é então espiritualidade? A **espiritualidade** pode ser compreendida como uma "propensão humana constante, em buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com o Todo ou Algo Maior que si próprio"; constituindo-se na prática como equilíbrio, amor, paz, compaixão, reconexão, essência, felicidade e harmonia entre os seres humanos e o Universo. O que significa que a **espiritualidade** pode ou não estar ligada a uma vivência religiosa.

Por meio de sua ótica antropológica, o criador da **Logoterapia** compreendia o ser humano como um ser **espiritual**, que escapa a qualquer redução ôntica, "coisificada" ou objetiva, ocupando uma posição privilegiada dentre os demais entes do mundo (Heidegger, 1927/2009; Frankl, 1987/2012).

Através do Conhecimento, não só científico, sabemos que todos nós somos Pessoas Bio-psico-social- espiritual, até que uma ou outra Teoria nos prove o contrário.

Estudiosos da mente humana, e mesmo a Ciência confirmam as Palavras de Santo Agostinho, grande Teólogo e Doutor membro da Religião Católica, de que fomos feitos para Deus, e inquieto estará nosso coração até repousar em Deus. Pois além de bio-psico-social, o ser humano também possui a dimensão espiritual.

Isto nos atesta um outro indicativo de espiritualidade, a consciência de nosso EU, que apesar de transformações vitais no espaço e no tempo, permanece o mesmo, nos forçando a concluir com Santo Agostinho, que há uma fonte divina a assegurar nossa identidade como pessoa (Deus “ interior íntimo meo et superior summo meo » (Confissões , III, 6, 11). em nós).

A Logoterapia, chamada a “Psicologia das Alturas” e “A Psicoterapia do Sentido da Vida”, como já sabemos reconhece no Ser-humano, a dimensão noológica, além do psico-físico, do imanente.

Em “A Presença Ignorada de Deus”, Viktor Emil Frankl trata principalmente de um inconsciente que não é simplesmente instintivo, como considerava Freud, mas também um inconsciente espiritual. Para ele, o ser-humano é um ser bio-psico-social-espiritual. Assim também é a transcendência da consciência: ela tem uma origem transcendente.

Viktor Emil Frankl, apresenta a relação que existe entre o Ser-humano e Deus em nível inconsciente, mesmo que o próprio ser-humano, não o saiba. Com base em suas experiências terapêuticas, o autor e fundador da Logoterapia, evidencia a existência de uma espiritualidade inconsciente no Ser-humano, que o leva à busca de Deus. Ele parte do fato fenomenológico primário, de que o Ser Humano significa ser consciente e responsável.

O autor mostra que a análise existencial fez uma investigação pelo campo do inconsciente. Da mesma maneira que a Logoterapia como aplicação prática da análise existencial, acrescentou o

espiritual ao psicológico, a análise existencial passou a nos ensinar a reconhecer o espiritual dentro do inconsciente, algo como um “logos inconsciente” ao id, como inconsciente instintivo, ela adicionou o inconsciente espiritual. É no interno desta espiritualidade inconsciente, que a Logoterapia, desvendou algo como uma religiosidade inconsciente no sentido de uma relacionamento inconsciente do ser-humano com Deus, isto é, que é imanente no ser-humano, não obstante muitas vezes permanece latente. Conseqüentemente, é este Deus que Viktor Frankl, denomina de “Deus inconsciente”, ou melhor, às vezes Deus permanece inconsciente para o Ser-humano, que a relação com Ele pode ser inconsciente, ou reprimida, e assim, oculta para o próprio Ser-humano.

Viktor Frankl afirma que a psicoterapia só pode servir à Religião, se ela não se mobilizar num caminho já préestabelecido, pois somente os resultados imparciais de uma investigação independente serão úteis à Teologia. Depois argumenta que a Logoterapia vê a Religião como simples objeto, mas que se interessa muito por ela, pelo contexto de Logoterapia significar “sentido”.

Para Frankl, o ser-humano pode dar sentido (mesmo não entendendo, mas decidindo pela fé) a um destino inevitável e que não pode ser alterado e até mesmo transformar o sofrimento num mérito. Nessa lógica, o ser-humano se auto transcende, porque é submetido a um profundo estímulo para ir adiante, para crescer, para se desenvolver, para quebrar as amarras do espaço e do tempo, para avançar em direção ao infinito e ao eterno. A essa auto transcendência o ser-humano, denomina-se.

Nesse contexto, a temática essencial, é que há “um sentimento religioso profundamente arraigado nas profundezas do inconsciente de cada pessoa humana”. Esse sentimento pode manifestar-se inesperadamente, nas mais diversas circunstâncias. A religião pode ser definida “como a procura do ser humano pelo sentido supremo da vida”.

Como afirmou certa vez, o Teórico e Físico alemão Albert Einstein, que ser religioso significa ter encontrado uma resposta à pergunta: “Qual é o sentido da vida?” Se concordamos com esta afirmação, podemos concluir e definir crença e fé, como confiança no sentido supremo, pois somente a pessoa religiosa, isto é espiritual, assume o risco de ir além, do que a vida lhe impõe.

Ao perpassar por toda Teoria da Logoterapia, podemos constatar de forma evidente que a Dimensão Espiritual, em Frankl, Dimensão Noética é que como seres humanos, nos diferencia dos outros animais, se constituindo como a dimensão autenticamente humana, e donde se originam todos os aspectos positivos do ser humano, tais como: busca de sentido, liberdade, responsabilidade, intencionalidade, preocupação com os princípios e valores éticos, estéticos, religiosos. Estes fenômenos não podem simplesmente ser reduzidos à dimensão psicofísica.

Para o fundador da logoterapia, a religiosidade, cabe na espiritualidade e só é genuína quando existencial, quando a pessoa não é impelida para ela, mas se decide por ela... A religiosidade verdadeira, para que seja existencial, deve ser dado o tempo necessário para que possa brotar espontaneamente (Frankl, 1948/2007, p. 69).

O termo “espiritual”, em Frankl, não tem conotação especificamente religiosa. Ela é a melhor tradução do original alemão “*geist*” que se refere ao noológico. Ademais, a dimensão espiritual é compreendida, fundamentalmente, como a dimensão da vivência da liberdade e da responsabilidade. E falar de existência, na sua dimensão espiritual, significa falar, sobretudo, do “ser-responsável” e do “ser humano consciente de sua responsabilidade” (Frankl, 1993).

Não se trata aqui da liberdade das condições biológicas, psicológicas e sociais – comum à humanidade – mas da liberdade para uma decisão diante das circunstâncias, quer cotidianas, quer excepcionais. Para Frankl, a pessoa espiritual permanece intacta, mesmo na psicose – o espírito não é afetado pela patologia “do” espírito. É o psicofísico que adoece, e não o espírito.

Embora o autor tivesse sua espiritualidade embasada em uma religião, o judaísmo, a teoria de Frankl não é um tratado teológico de cunho confessional, uma vez que ele não destaca uma religião ou caminho específico para Deus. A logoterapia foca apenas no caráter transcendental da experiência humana e não no religioso (FRANKL, 2007)

Conseqüentemente constata-se então que a compreensão da relação do ser humano com o sagrado em Frankl (1948/2007) é proposta como um reconhecimento da humanidade e da efetividade dos fenômenos religiosos, mas jamais como uma aproximação religiosamente institucional valorativa ou mesmo moralista a respeito de sua visão de ser-humano. Sobre esse aporte conceitual, Frankl ressalta:

A religião é um fenômeno humano que ocorre no paciente, um dentre outros fenômenos com os quais se depara a Logoterapia. Em princípio, entretanto, a existência religiosa e irreligiosa é para a Logoterapia fenômenos coexistentes, e ela tem a obrigação de assumir uma posição neutra perante eles (Frankl, 1948/2007, p. 73)

Então, vemos que de acordo com a visão antropológica de Frankl, Espiritualidade teoricamente, é definida com a busca de sentido, que inclui também todas as interrogações e inquietações existenciais, caracteristicamente humanas, tais como: Qual o sentido da vida? O que é o Bem, ou o Mal? Para que existo? Para que viver? Qual o meu espaço e lugar no mundo? O que significa amar? De onde vim e para onde vou?!

RECURSOS NOÉTICOS PARA UM DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Temos Vocação ou somos vocacionados? Conforme a intuição de Martin Heidegger (FERREIRA, Valdecir apud PIKAZA, 2015, P.9), “somos essencialmente vocação, recebemos o ‘cuidado’ da própria existência e assim devemos realizar-nos, respondendo à voz que nos chega do fundo da vida humana”, isto é, de nossa existência.

Existe em toda vida humana, uma particularidade que constitui o núcleo, capaz, por si só, de adornar por inteiro todo o complexo da pessoa que crê: a vocação. Estas têm caráter global,

integralizante, porque centra a pessoa cumprimento da vontade de Deus de modo único e definitivo, Aquele que é o “princípio e fundamento” da vida, na história da existência humana. Por Ele somos impelidos, por uma força espiritual, a responder uma missão a nós confiada, a fim de construir um mundo novo e melhor. O “Fenômeno Vocacional” é entendido aqui, como ato pessoal, único, irrepetível, dificilmente classificável, que interpela e requer de cada pessoa uma acolhida pessoal, ao longo de toda sua vida.

A maturação vocacional exige um processo e um discernimento delineados tanto pela antropologia, quanto pela psicologia evolutiva. A vocação é um chamado dirigido a cada um de nós de forma pessoal e intransferível, através dos sinais dos tempos, das necessidades e apelos que o nosso mundo atual nos interpela a darmos nossa contribuição. Vocacionável é a pessoa que empoderada de si mesma é capaz de indagar-se: “o que me falta? O que mais posso fazer? O que a vida me pede? O que é que me pedem os mais necessitados e desprovidos ao meu redor? Que marcas vou deixar vou deixar para ao que virão depois de mim? E o “Absoluto “da minha vida (o meu Deus) espera de mim? As pessoas podem contar comigo?!

A “tenacidade” espontânea da religiosidade dos adolescentes e dos jovens, refletem uma fé parcial, relativa e de momentos nos quais predomina o psicoafetivo. Além disso, seu impulso moral está configurado pelo hedonismo, pelo relativismo e pelo imediatismo, o que exige um convite explícito à superação de limitações e carências. O que supõe, para que possam dar uma resposta vocacional em sua vida, uma atitude de acolhimento do dom em si, o serviço como ideal de vida e a disponibilidade à vontade de Deus, elementos estes que correspondem à resposta vocacional. O que sabemos que estão em jogo fatores sobrenaturais, aptidões e decisões pessoais.

O dinamismo da identificação vocacional requer uma descoberta de valores vocacionais, a adesão afetiva aos mesmos e a tomada de decisões, em consonância com aquilo que houver tocado o coração, o “sentir-se conquistado por algo maior”, na sua mais genuína liberdade interior, para os Adolescentes e Jovens optarem ao fazer suas escolhas.

Conforme a Teoria de Viktor Frankl, em se tratando de Escolhas Acertadas ou não, todo indivíduo possui liberdade para tomar suas decisões. A Liberdade constitui-se de todas as possibilidades de escolha que estão disponíveis ao ser humano dentre atitudes e ações, nas situações concretas, apesar de tudo aquilo que o condiciona. Há também no ser humano uma dimensão espiritual (noous), uma presença que a transcendente, por meio da qual a pessoa dotada de liberdade e responsabilidade, assume seu projeto de vida, sua proposta vocacional.

Entre a liberdade e responsabilidade, nos deparamos com a consciência, e esta tem um caráter transcendente. Quando mencionamos sobre o termo “a voz da consciência” e questionamos sua origem, permite-nos um espaço, uma centelha de luz para compreendermos a concepção do transcendente Frankiano. Observe: “A consciência não apenas nos leva à transcendência, como também se origina dentro da transcendência; portanto, a consciência é

onticamente irreduzível. Para a problemática sobre a origem da consciência não há nenhuma saída psicológica ou psicogenética, apenas uma resposta ontológica. (FRANKL, 1992, p. 50)

A Consciência órgão especificamente humano, também denominada como “órgão do sentido” na concepção Frankiana, é que ajuda o ser humano a encontrar sentido. Frankl caracteriza a consciência como transcendente, inconsciente e intuitiva. O atributo de transcendência indica que a consciência aponta para valores e deveres que estão no mundo. Especificamente falando, a Autotranscendência, é a capacidade humana de sair de sua esfera e de sua “redoma” e de fazer-se participante de algo ou alguém que está no mundo, e que não seja a própria pessoa.

Por meio da sua Logoterapia, Viktor Frankl proporciona uma meta, para toda pessoa humana, que pode também corroborar para o seu desenvolvimento e discernimento vocacional - “O Sentido da Vida” – abertura para o diálogo e compreensão do processo de discernimento vocacional. Por intermédio das dimensões fundamentais da Logoterapia: liberdade da vontade, vontade de sentido, sentido de vida e vazio existencial; compreende-se a pessoa humana, como ser único, irrepetível, capaz de escolhas e de discernimento, envolvida pela liberdade e pela responsabilidade; quem estará apto a dialogar com o “Transcendente” que lhe oferece e presenteia a “Proposta Vocacional”. Neste sentido, a Vocação se firmará e se consolidará como “Resposta” aos apelos e “vazios existenciais”, preenchendo-os como caminho de realização do sentido de vida.

Assim, quando o discernimento vocacional está inter-relacionado com o sentido de vida, onde o ser humano tem sua coparticipação, através da colaboração da Logoterapia, esta pessoa é convocada a partir de suas necessidades, segundo Viktor Emil Frankl, Fundador desta Abordagem, a confrontar-se consigo mesma, e descobrir suas próprias respostas, sendo “Agente” da busca vocacional, frente aos desafios encontrados nela própria. A resposta virá no diálogo entre a vontade e responsabilidade.

A singular e valiosa ótica intuitiva de Viktor E. Frankl, vem mostrar ao ser humano o seu autêntico lugar diante da sua vocação frente ao seu vazio existencial percebido pela pessoa mesma, de encontrar no mundo o seu verdadeiro espaço e preenchê-lo através de uma missão concreta, e a comprometer-se com ela. Não a aliena do primado da ação de Deus em sua vida, que age diante de nossas necessidades e potencialidades, mas nos permite como fonte de sentido, sermos capazes de preencher este vazio existencial.

Pensar a vocação do ser humano como um todo, é pensar desde o seu nascer para a vida até o seu despertar para ‘Aquele’ que é a Vida. O único Absoluto – Deus, pois desde ao nascer ao morrer somos “Vocacionados”! E o que de fato impulsiona este “Ser Ser-humano”, não é nem a vontade de poder (como destaca Adler), nem a vontade de prazer (como em Freud), mas sim o que Viktor Frankl chama de “vontade de sentido”!

Ao falar-se de sentido, está referenciando ao significado, à coerência, à busca de propósito e finalidade. O sentido tem um caráter objetivo de exigência e está no mundo, não no sujeito que o experiencia.

O de que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O ser humano

precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”. Há muita sabedoria nas palavras de Nietzsche: “Quem tem um *por que* viver pode suportar quase qualquer *como*” (Frankl, 1985, p. 95-96).

O ser-humano só se autorrealiza exatamente na proporção em que “se esquece de si mesmo” ao dedicar-se a um trabalho ou a uma pessoa.

Com relação a autotranscendência, Frankl compreende que a existência não é um fim em si mesma, atrelada a uma constante busca por prazer, poder e prestígio ou ainda fadada a condicionamentos biopsicossociais; ao contrário, transborda e abre-se ao mundo de maneira que o “[...] ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo - seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar” (FRANKL, 2008, p. 135). Ou seja, quanto mais fora de si, dedicado a uma causa ou alguém, mais livre, autêntico e, conseqüentemente, mais humano, sendo precisamente esse o movimento de encontro do sentido da vida (FRANKL, 2011). Frankl, sobre esse aspecto, destaca:

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do ser-humano sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado ou à existência de outra pessoa que ele encontre. Na verdade, o ser-humano só se torna ser-humano e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, uma missão, ou no amor a uma outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio. (Frankl, 1991, p. 18).

Segundo Frankl, o ser humano é compreendido como uma unidade tridimensional constituída por instância biológica ou factual, psicológica ou anímica e noética ou espiritual, sendo esta última o princípio distintivo da espécie, elemento essencial da constituição humana, fonte da liberdade e responsabilidade, bem como da busca por sentido e da autotranscendência culminando, assim, na autorrealização.

INTERVENÇÃO EM ADOLESCENTES E JOVENS

De acordo com estudos, seja por meio da Psicologia, quanto pela Medicina, o conceito de Adolescência, envolve um processo amplo de desenvolvimento bio-psico-social e espiritual. A puberdade constitui uma parte da adolescência caracterizada, principalmente pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, evolução da maturação sexual.

A palavra "adolescência" tem origem no latim, onde *ad* = "para" e *olescere* = "crescer". Portanto, adolescência significa literalmente "crescer para". O conceito de adolescência não engloba apenas transformações físicas, mas também todo o processo de mudança e adaptação psicológica, familiar e social a essas transformações.

É a fase do desenvolvimento humano caracterizada pela passagem à juventude e que começa após a puberdade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: Pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos, Adolescência – dos 15 aos 19 anos completos e Juventude – dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 25 anos).

Ao acompanharmos os Adolescentes e Jovens em sua caminhada de Discernimento vocacional, e bem como também na superação das suas eventuais ou concretas crises existenciais, a abordagem existencialista vem assegurar à pessoa de cada um deles, que a adversidade, as buscas, as inquietações próprias da idade, tem uma relação com o sentido, isto é, visa motivá-los a mudar e crescer, desafiando a sua dimensão espiritual na sua capacidade e potencialidades mais profundas de auto transcendência. Crescimento este que só pode se realizar se a pessoa estiver disposta e aceitar tais adversidades e as consequências de suas atitudes e postura perante a exigência da vida, e entrando em contato consigo mesma mediante o acompanhamento que o ajude neste processo de autodiscernimento

Para tanto a Logoterapia vem contribuir com alguns modelos de intervenção, sobre os quais mencionamos a seguir:

Sobre o “Auto distanciamento”, acrescenta Viktor Frankl: “ex-sistir’ quer dizer sair de si mesmo e colocar-se diante de si mesmo, de sorte que o ser-humano sai do nível da corporalidade psíquica e chega a si mesmo passando pelo âmbito do espiritual. A existência acontece no espírito” (Frankl, 1995, p. 63), o que significa um movimento de auto distanciamento.

O auto distanciamento consiste na capacidade humana de “distanciar-se não apenas de uma situação, mas de si mesmo” (Frankl, 2011a, p. 27). Trata-se, pois, de uma característica antropológica que, na mesma medida que a autotranscedência, pode ser visto como elemento constitutivo de toda e qualquer pessoa. A partir do auto distanciamento, o ser humano “é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo e, assim fazendo, consegue tomar posição, colocar-se diante de seus condicionamentos psíquicos e biológicos” (Frankl, 2011a, p. 27).

Viktor Frankl propõe o diálogo no sentido socrático, como principal técnica de trabalho da logoterapia, parte fundamental de seu método psicoterapêutico. É uma proposta centrada na pessoa, para que esta se torne consciente de sua própria liberdade de escolha, respondendo por si mesma perante sua vida e assumindo a angústia que a liberdade contém em sua essência. Pode-se dizer que o logoterapeuta neste caso, é um “parteiro do sentido” dos recursos da pessoa que o procura. A tarefa do “diálogo socrático” é ampliar a imagem, a perspectiva, o “campo de visão” da pessoa. A Logoterapia usa o diálogo socrático como Sócrates o usava, para “parir” a verdade, o noético/espiritual.

Outro recurso que muito contribui para o processo vocacional dos Adolescentes e Jovens, também para a faixa etária da vida adulta, é a elaboração de uma “Autobiografia”, onde como num filme, a pessoa com a ajuda do Logoterapeuta faz uma retrospectiva de sua vida, através do relato de sua História original. Vejamos que “Toda pessoa é extraordinária, única e irrepetível, é um alguém a ser apreciado e respeitado. Quantas vezes, fazendo a “Biografia Acompanhada”, o ser humano percebe no seu íntimo que “alguma coisa” ou “alguém” misteriosamente existe e o ilumina? Ele percebe intervenções vitais acontecendo em momentos especiais, às vezes muito simples, porém profundos em significado. A partir desta perspectiva, o trabalho autobiográfico pode proporcionar uma profunda experiência de si, elevando a percepção do valor da vida” -(de OLIVEIRA, V. T.,2015).

A experiência vital que significava estar prisioneiro no campo de concentração de Auschwitz, fez com que Viktor Frankl entendesse que “tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa, a última das liberdades humanas: a escolha do seu próprio caminho.” Era um processo que ele tinha que viver ele mesmo e sem ajuda, mas que o inspirou para o resto da sua vida. Conforme a Abordagem psicológica de Frankl, a pessoa humana necessita encontrar um “propósito”, uma razão para o seu existir, de ser e estar no mundo, e viver mais feliz e melhor.

A logoterapia de Frankl visa ajudar os pacientes a encontrar seu “Propósito na vida”. Se a pessoa se sentir ansiosa ou vazia, é porque está tendo uma crise existencial. O tratamento tende a ser mais voltado para o futuro do que, por exemplo, à procura de raízes de descontentamento em sua infância. Sua experiência de sobrevivência ao campo de concentração nazista em Auschwitz lhe ensinou que uma vida orientada por propósitos é a resposta para superar obstáculos e tristezas.

De forma correspondente, há no Japão um modo de viver, que muito nos ajudará a compreender este propósito de vida e a busca de sentido em Viktor Emil Frankl, a nos tirar da condição de passivos, a descobrir e encontrar nossos reais objetivos. Uma arte que nos auxiliará em nosso Autoconhecimento, conhecer e reconhecer os nossos verdadeiros talentos, a cuidar e acreditar em nós mesmos, a nos auto transcender e realizar com sentido, a vocação para qual, estou sendo chamado (a).



Ikigai – significa “razão de ser”
É o equilíbrio perfeito de **habilidades, conhecimento e atividades** que você **AMA**, é **BOM**, pode ser **PAGO** e o mundo **PRECISA**.
Encontre seu verdadeiro propósito!

Não existe uma tradução direta para “ikigai”, porém essa palavra combina as palavras japonesas *ikiru*, que significa “viver”, e *kai*, que significa “a realização do que se espera” e, juntas elas criam o conceito de “uma razão para viver” ou a idéia de ter um propósito na vida.

O Propósito de vida é uma motivação fundamental para toda pessoa humana. É aquilo que nos impulsiona a lutar e seguir, mesmo em situações adversas sermos resilientes. Este propósito é único e pessoal, para cada indivíduo, e muda ao longo do Ciclo da vida. Cabe, a cada pessoa, à sua própria maneira, descobrir esta motivação que dá sentido à vida.

Frankl compreende o ser humano como um ser eminentemente espiritual e em uma constante busca por sentido. Mas como identificar ou ainda cumprir o sentido da vida? Nesse sentido, Frankl (2008, p. 138) afirma “[...] podemos descobrir este sentido na vida de três diferentes formas: 1. Criando um trabalho ou praticando um ato; 2. Experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável”, essa noodinâmica é manifesta em “valores”.

O termo “sentido” integra a pedra angular, sobre a qual se alicerça a visão de mundo, construída por Frankl. Seguindo a tradição ética dos valores, iniciada pelo filósofo existencialista Max Scheler, Viktor procura assegurar, a objetividade do sentido.

Constatando que uma das características mais constantes da existência, como *Dasein* (ser-aí, presença), é a capacidade que o ser-humano possui de optar e decidir, ante às possibilidades que lhe aparecem até o fim de seus dias, possibilidades estas que apelam para a sua liberdade de ação, pela qual faz-se responsável. Tentando definir o que se entende por sentido da vida, Frankl começa distinguindo três categorias de valores:

1.Valores Criativos (ou de Criação):

São os que nos permite compreender o valioso da vida, segundo Frankl, é a apreensão de toda a riqueza do reino dos valores. Nem todos os valores se pautam em uma realização mediante um ato criador. Um ser-humano simples, modesto, que cumpre as tarefas concretas impostas pelas necessidades de sua família e a profissão é, apesar de sua vida limitada, mais valorizado do que, por exemplo, um grande estadista que, com uma caneta, dispõe da vida de milhares de pessoas, mas o faz tomando decisões inadequadas para um ser-humano público. Assim, muitos clientes se queixam de não ter na sociedade um papel de destaque por exercerem, a seu ver, uma atividade de valor inferior, sem margem à criatividade. Ora, é indiferente o lugar em que um ser-humano profissionalmente se situa ou o trabalho que realiza, o que importa fundamentalmente é o modo como trabalha e exerce sua profissão, e preencher o lugar na sociedade no qual está inserido. O que importa não é a grandeza do raio de ação de seu ofício, mas o fato de desempenhar plenamente o círculo de suas obrigações.

2.Valores Vivenciais:

De acordo com Frankl os valores vivenciais são aqueles que se realizam na experiência sensível vital. Por exemplo, na contemplação da natureza ou da arte. Apreciar, pelo senso estético o entorno, poderá estar para além de qualquer fazer e conduta, de qualquer realização de valores através da atividade. A vivência de um ser-humano, amante da música, que ouvindo um concerto precisamente na sequência de compassos mais tocantes da obra, vive uma forte emoção diante da harmonia e beleza pura daqueles sons. Se neste exato momento lhe perguntarmos se sua vida tem sentido, ele poderá perfeitamente dizer que valeria estar vivo nem que fosse somente por aqueles poucos instantes de encantamento musical.

3.Valores de Ação (ou de Atitudes):

Para Viktor Frankl, o sentido da vida se revela também por valores que não sejam especialmente fecundos de criatividade ou de riquezas vivenciais. Frankl os chama de valores de atitude, e cita como exemplo, indivíduos, que vivendo sob grandes limitações impostas por doença e sofrimento, ainda assim, adotam diante desta infeliz e desafortunada situação uma atitude corajosa diante da dor, de dignidade diante de um destino desafiador, e o fazem como um exemplo a ser seguido por outros pacientes. Estas três categorias de valores (de criação, de vivência e de atitude) são, geralmente, experimentadas simultaneamente, para grande enriquecimento de sentido a uma vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo retrata a importância da Logoterapia na abordagem Psicológica e os pontos que a destacam dos demais estudos. O trabalho empírico apresentado pelo Dr. Viktor Frankl e fundador do Instituto Viktor Frankl vivenciado em situação extrema apresenta os resultados que demonstram as razões e eficácia da Logoterapia.

A existência humana sempre esteve repleta de questionamentos, entre eles quais as razões e significado da vida. Tais indagações geradas em momentos angustiantes e sem perspectivas são ainda mais profundas e como apresenta Frankl traz resultados surpreendentes. Somos movidos por alma/sentimento e por corpo/razão e temos o poder de decidir ir ou ficar. A Logoterapia se volta para o íntimo do ser humano, embasada na tríade livre arbítrio, vontade de sentido e sentido da vida.

A Logoterapia ultrapassa os limites do indivíduo em seu mundo físico, ela atua no campo Espiritual. A humanidade é formada de corpo e espírito, seres bio-psico-sociais, e esse precisa ser levado em consideração, permitindo espaço para a dimensão noológica, resultando bio-psico-social espiritual. Uma relação que transcende o tempo e espaço e leva a uma conexão com Deus, na busca pelo sentido supremo da vida e vão de encontro à vocação.

Nas pessoas mais jovens esse olhar para dentro permite alcançar uma resposta vocacional consciente e adequada ao sentido da vida e preenche aos anseios existenciais e aos vazios. O ser-humano é um ser Vocacional, repleto de vontade, conforme defende Frankl, que leva a autorrealização, capaz de encontrar o sentido da vida, motivação fundamental para todo o ser humano.

Dadas abordagens podem levar a estudos de outros dramas vividos, como pessoas que estão marginalizadas pela vida podem ser motivadas a encontrar o seu eu interior, o sentido para a vida e/ou serem libertos ao encontrar o sentido para a vida, sua vocação.

Trabalhos pautados no significado pessoal para a vida serão capazes de mudar muitas realidades e sustentar o encontro do ser-humano com ele mesmo. A fé ferramenta motivadora da esperança é um gatilho para a melhoria da humanidade como um todo.

A **Logoterapia** tem dado um grande passo, mas muito ainda há de ser feito e muitas pessoas a serem atingidas. O encontro do eu com sua vocação é capaz de sustentar e dar sentido a novas formas de entender a vida.

O trabalho precisa ser disseminado, discutido, aprimorado e reunir cada vez mais profissionais engajados nessa natureza. Muito, de certo, há para se fazer e muitas pessoas a alcançar. Ajudar a humanidade dar o primeiro passo é a missão de todos que tem o poder de lidar com a mente e o espírito dos que mais necessitam.

O legado de Vitor Frankl é sem dúvida um dos maiores e melhores trabalhos de análise do período contemporâneo, pois trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social, através de traços psicológicos característicos do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA

CORTELLA, Mário Sérgio. "Qual a Tua Obra? Inquietações propositiva sobre gestão, liderança e ética. Editora Vozes, 2019. 515 p.

Crenças no Sentido da Vida e Habilidades Sociais / Luciana Cordeiro e Cleia Zanatta – Curitiba: CRV, 2020. 162 p.

da CRUZ, J. S., & de Aquino, T. A. A. (2020). Espiritualidade e resiliência: relevância e implicações no pensamento frankliano. REVER-Revista de Estudos da Religião, 20(2), 89-103.

Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolesc Saude. 2005;2(2):6-7. Acesso em abril de 2021.

FALCÃO, Guilherme. Presença Ignorada de Deus .Apontamentos em aulas online. Curitiba, 2020.

FERREIRA, Valdecir.Vocação e Sentido de Vida: uma análise teológica da questão vocacional como busca de sentido de vida, a partir de Viktor Frankl / Valdecir Ferreira.- Curitiba [s. n.], 2017.

FRANKL, Viktor E. A presença ignorada de Deus. 12ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes e Sinodal, 2007.

FRANKL, Victor Emil. Em Busca de Sentido. Editora Vozes; Edição: 42ª – São Paulo, 2017)

<http://www.unife.edu.pe/publicaciones/revistas/psicologia/2014/AVANCES.A.Salomon.pdf> in diálogo socrático | Núcleo de Logoterapia Agir Três (agirtres.com.br). Acesso em abril de 2021.

LIMA NETO, Valdir Barbosa. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Rev. Abordagem Gestalt*. [online]. 2013, vol.19, n.2, pp. 220-229. ISSN 1809-6867

LOGOS & EXISTÊNCIA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL 4 (1), 36-44, 2015. - OLHAR PARA A EXISTÊNCIA COM CONFIANÇA. De OLIVEIRA, Valquíria Gonçalves.

Lukas, E. (1989). Logoterapia: a força desafiadora do espírito. (J. S. Porto, Trad.). São Paulo: Loyola; Santos: Leopoldianum (Original publicado em 1987).

LUKAS, Elizabeth. Psicologia Espiritual / Logoterapia – Fontes de Uma Vida Plena de Sentido; tradução Edwino Royer. São Paulo: 1ª edição (2002) - Editora Paulus. 5ª Reimpressão Ano 2016.

Moreira, N., & Holanda, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, 15(3), 345-356.

Revista Argentina de Clínica Psicológica ISSN: 0327-6716 racp@aigle.org.ar Fundación Aiglé Argentina Martínez-Ortiz, Efrén Yesid; Díaz del Castillo-Buitrago, Juan Pablo; Jaimes-Osma, Jesús Enrique Validación de la Prueba "Escala de Recursos Noológicos Aquí y Ahora" Para Personas Mayores de 15 Años Revista Argentina de Clínica Psicológica, vol. XIX, núm. 3, noviembre, 2010, pp. 257-272 Fundación Aiglé Buenos Aires, Argentina Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28192179800>

Revista Brasileira de Tecnologias Sociais Artigos DOI: 10.14210/RBTS.V6N2.P143-160 DIMENSÃO NOÉTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA A COMPREENSÃO DO SER HUMANO – DITTRICH, Larissa Fernanda, LEITE OLIVEIRA, Marcelo Felipe. RBTS - ITAJAÍ - V.6 - N.2- 2019. www.univali.br/periodicos. Acesso em abril de 2021.

SANTO AGOSTINHO, S. *A verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1987.

<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-santo-agostinho.pdf>

<https://www.significados.com.br/adolescencia/> acesso em abril de 2021.